

AS TRAJETÓRIAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Alfeu Jamur Lopes de Almeida*

RESUMO

Apresentar as diversas mudanças ocorridas pela educação, ao longo do tempo é o objetivo deste artigo. Outro ponto que será abordado trata das melhorias realizadas na qualidade em seu processo de ensino aprendizagem sempre que houveram surgimento de novas tecnologias de comunicação até a globalização da internet. Será dado também destaque à contribuição da Educação a distância (EAD) nas discussões em relação as novas necessidades educacionais da sociedade na procura crescente por qualificação profissional. Ao final deste artigo, tem-se uma visão geral das inúmeras variantes da abrangência do encontro entre a Educação a Distância (EAD), a internet e o ensino presencial.

PALAVRAS-CHAVE

Educação a distância, internet, ensino, globalização.

O mundo passou neste último século por mudanças tecnológicas jamais vistas na história. Tais mudanças abrangeram também, a educação, o que proporcionou a aceleração em seu desenvolvimento e o amadurecimento da educação a distância.

Na área da educação o Brasil se inseriu nessas mudanças o que trouxe uma maior oportunidade de transmissão de informações, com isso facilitou o acesso à educação por pessoas residentes em áreas distantes dos centros de educação convencionais.

Há registros que se referem a implantação da EAD no Brasil em 1904, onde organizações norte-americanas ofertavam a profissionalização por correspondência do

curso de datilógrafo o que fez que muitos jovens da época pudessem ser contratados pelo “Jornal do Brasil”.

No passar dos anos houve vários avanços entre eles citam-se que no ano 1941 surgiu o Instituto Universal Brasileiro (IUB) que tinha como objetivo a formação profissional de nível elementar e médio, por correspondência. Em 1947, cabe destacar, que a iniciativa do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) em conjunto com o Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras de rádio, usaram tal ferramenta, para treinar comerciantes e empregados em técnicas comerciais. A partir da década de 60 diversas ações foram desencadeadas no sentido de mudanças do cenário EAD, com uso intensivo tanto do rádio como televisão. Segundo ROMANI:

“ No Brasil, o Telecurso Segundo e Primeiros Graus da Fundação Roberto Marinho surgiu no final da década de 70 e destinava-se a oferecer um curso de educação supletiva a distância. Essa iniciativa com grande sucesso, pendura até os dias de hoje” (ROMANI, 2000, p.26).

Ressaltando tais mudanças, observa-se que várias instituições de ensino a distância foram criadas, o que fez que a EAD fosse cada vez mais difundida ao ponto de tornar-se popular por todo o Brasil, cada vez mais utilizando a correspondência como forma de ensino, tendo em vista que boa parte dessas instituições se encontravam nos Estados de Rio de Janeiro e São Paulo.

Com o início do uso das redes de computadores, a partir da década 1980, houve uma expansão revolucionária da EAD no mundo. Ações em conjunto com educado-

res e cientistas da computação aumentaram grandemente o acesso das pessoas às salas de aulas virtuais, surgiu assim, a possibilidade da criação das bibliotecas on-line e redes de aprendizagem, contribuindo ainda mais com a expansão do conhecimento. Essa expansão objetivou o despertar das pessoas em aprender juntas e trocar experiências durante o processo de ensino-aprendizagem. A utilização de inúmeros recursos foi aprimorada desde o correio convencional ao uso do correio eletrônico (e-mail) sendo seguido pelas salas de bate-papo (chat) e a videoconferência.

A nova identidade que a educação recebeu foi, sem dúvidas, a EAD, pois é o estabelecimento da interação comunicativa entre o educador e seu aluno ainda estando em diferentes espaços físicos.

Para ROMANI:

“ Geralmente, a opção pela EAD é feita por aquelas pessoas que têm alguma dificuldade de engajar-se em um programa presencial no qual há a necessidade de participar de aula em horários e locais fixos”(ROMANI, 2000, p.26).

Já conforme RUMBLE(1996, p.2-3), o desenvolvimento tecnológico alterou as formas de organização dos estudos em EAD, podemos identificar ao longo do tempo quatro distintas gerações tecnológicas: a primeira desenvolver a partir de 1840 e baseava-se exclusivamente no texto escrito; a segunda, a partir de 1950, utilizou-se da televisão e do áudio; a terceira, entre 1960-1970, incorporou as tecnologias das duas primeiras gerações, produzindo um sistema de multimeios; e, por fim a quarta, desenvolveu sistemas de comunicação mediados pelo computador, como as conferências assistidas por computador e o correio eletrônico, o que possibilitou a criação das primeiras universidades virtuais.

Os profissionais de diferentes campos de atuação têm, na EAD, a oportunidade de qualificação. Contudo, se tem a necessidade de investimentos para a segurança da qualidade de ensino, por meio de um qualificado grupo de professores e de uma

estrutura que se adapte à nova modalidade de ensino.

Em termos de embasamento legal, o governo federal despendeu investimentos para financiar a EAD, ao aprovar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nr 9324, em 20 de dezembro de 1996, que apoia essa modalidade de ensino, apesar dos desafios a EAD obtém espaço significativo no país.

A partir disso, segundo Belloni (2001) vivemos em uma “sociedade do conhecimento” em que se busca cada vez mais o desenvolvimento tecnológico pela educação. Não obstante a isso, busca também, profissionais multiquificados, capazes de adaptarem-se aos novos desafios do trabalho em equipe.

Conforme MARTINS:

“ A EAD vem sendo vista por muitos governos como um caminho mais barato, que atinge rapidamente um número maior de trabalhadores, e, ao mesmo tempo, como estratégia política “ (MARTINS, 1996, p.4).

A sistemática da educação brasileira sofre adequação dada pelas demandas exigidas pelo mercado de trabalho, uma mão de obra qualificada, as formas de aquisição do saber obrigam as pessoas dessa nova sociedade a mostrar o que realmente sabem devido à competitividade e dinamismo. Visualizamos uma complexidade social e que está em plena transformação, podendo ser definida, por estudiosos, como a “sociedade da informação” cuja valorização está no saber, e este está em mudança constante.

Cabe salientar, que neste processo é muito importante a função desempenhada pelas mídias no contexto da educação, a ampliação do acesso ao computador no ambiente escolar e a internet, por serem transmissores de informações, bem como se mostram como ferramentas úteis para que pessoas possam exercer a sua cidadania.

Ressalta-se a importância de existir uma interação entre a tecnologia digital com os

recursos da telecomunicação, que fez com que a internet ampliasse as possibilidades do acesso à educação, facilitando assim trocas bem significativas para as concepções de conhecimento, ensino e aprendizagem para as relações professor-aluno.

A revolução e os benefícios trazidos pelo uso da internet à educação, conforme dito anteriormente, fazem pensar em uma ótica de mudanças nos paradigmas do ensino. Por isso, faz-se fundamental o reconhecimento do papel que o educador tem no comunicar e compreender a interação pessoal comunitária e tecnológica existente nesse processo.

Foi pensando assim, que a rede mundial de computadores tornou-se um ambiente favorável aos estudantes, como objetivo da realização de pesquisas, pela constante prática da “navegação” pela divulgação de seus trabalhos e pela possibilidade de comunicação com outros pesquisadores.

A estrutura do EAD só está completa com o importante papel desempenhado pelo professor, seja na elaboração de material institucional, no planejamento das estratégias de ensino. Neste sentido, tal profissional quando bem preparado servirá de suporte, podendo atuar como tutor, encarregado de responder dúvidas dos alunos, sendo um mediador entre os alunos e a instituição, devendo este profissional, estar em constante qualificação. “A partir disso, o “estar junto virtual” indica o papel do professor como orientador do aluno que acompanha seu desenvolvimento no curso, provoca-o para fazê-lo refletir, compreender os equívocos e depurar suas produções, mas não indica plantão integral do professor no curso”, (ALMEIDA, 2003, p.5).

Assim também, os ambientes digitais de aprendizagem são usados como suporte, para sistemas de educação a distância realizados no ambiente “on-line” servindo de base para as atividades presenciais de sala de aula, acrescentando-se através de interações das atividades de formação semipresencial e no ambiente digital. Sob o ponto de vista de Almeida, a EAD usa

plataforma digital para propagar o conhecimento, como verifica-se na informação passada por um tutorial ou livro eletrônico (e-book), criando assim, uma auto-instrução pelo aluno, reduzindo sua dependência com o professor.

Por fim, pode afirmar que o processo de transformação na EAD vem se fixando em todos os níveis e modalidades educacionais. Tais mudanças devem se fazer chegar a toda sociedade envolvida no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação a distância na internet:** abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2 p.327-340.

BRASIL _ **LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nr 9.394, de 20 de dezembro de 1996, D.O.U. De 23 de dezembro de 1996.

MARTINS, Onilza Borges. **A Unesco e a educação no mundo.** Cuiabá: Instituto de Educação/Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), out 1996. Mesa redonda durante o Seminário Educação 96.

ROMANI, Luciana Alvim Santos. **Inter-Map: ferramenta para visualização da interação em ambientes de educação a distância na WEB,** São Paulo: s.n. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Computação, 2000.

RUMBLE, Greville. **The technology of distance education in Third World settings.** Cuiabá, Conferência proferida na abertura do Seminário Educação 1996.